

INTERFACE ENTRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E OFICINAS PEDAGÓGICAS: ANÁLISE GEOGRÁFICA DE UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA JUNTO AOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA GENY BENTES DE JESUS

Mildes Printes Soares¹
Carmen Lourdes Freitas dos Santos Jacaúna²

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados da pesquisa que versa sobre “Interface entre aprendizagem significativa e oficinas pedagógicas: Análise de uma experiência realizada junto aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental”, realizada com o objetivo de estudar a eficácia das oficinas pedagógicas como procedimento metodológico capaz de promover a aprendizagem significativa no ensino de Geografia junto aos alunos da escola. A aprendizagem significativa ocorre quando há empenho perante as práticas pedagógicas regidas pelo educador, e as oficinas revelam que os estudantes são mais ativos e participativos quando são estimulados por essas atividades. O projeto com a horta escolar foi a maneira encontrada para despertar no educando o interesse ao ensino de geografia, motivando a aprendizagem significativa e realização das práticas interdisciplinares pelos professores. O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa com abordagem dialética, sendo necessária a aplicação de questionários abertos aos estudantes e entrevistas estruturadas aos professores. Os resultados demonstram que atividades como essa não eram frequentes e apontam para a necessidade do desenvolvimento de oficinas pedagógicas, visto que os alunos consideram aulas com essa metodologia, facilitadoras de sua aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Oficinas pedagógicas. Aprendizagem significativa. Interdisciplinaridade. Horta escolar

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem significativa nas escolas tem sido bastante discutida e analisada no âmbito escolar, mostrando o quanto é necessário aperfeiçoar as práticas pedagógicas dos educadores, a fim de produzir mudanças satisfatórias ao ambiente escolar. Em vista disso, a pesquisa intitulada “Interface entre aprendizagem significativa e oficinas pedagógicas: Análise de uma experiência de cunho interdisciplinar realizada junto aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Geny Bentes de Jesus” objetivou estudar a eficácia das oficinas pedagógicas como procedimento metodológico

¹ Acadêmica do Curso de Geografia. Universidade do Estado do Amazonas-UEA/CESP. EMAIL: mildesps@hotmail.com

² Professora/MSc. Universidade do Estado do Amazonas-UEA/CESP. EMAIL: carmen.lfsj@gmail.com

capaz de promover a aprendizagem significativa no ensino de Geografia junto aos alunos estudados.

A experiência vivenciada no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), o qual tem como objetivo elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores, foi fundamental para tomar a decisão de estudar sobre as oficinas pedagógicas na escola da qual faço parte desde o início do ano. Com o subprojeto intitulado: “Formação de professores: Priorizando o ensino de Geografia por meio de jogos e situações-problema”, que permite utilizar métodos de estímulo tanto ao professor quanto ao aluno em um ensino mais eficaz, verificou-se as diferentes situações encontradas atualmente com os alunos e, mais que isso, desafiou a compreensão de uma perspectiva muito mais abrangente, convivendo de perto com essa realidade. Foi dentro desse contexto que se procurou alcançar uma aprendizagem significativa por meio de oficinas pedagógicas interdisciplinares com alunos do ensino fundamental na escola.

Justifica-se a escolha do 6º ano para desenvolvimento da pesquisa por ser a série a qual participo desde o início do ano na escola como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), assim o programa permite que atividades como as oficinas pedagógicas sejam desenvolvidas ativamente ao ensino da Geografia escolar.

Para o desenvolvimento da pesquisa, apresentou-se como objetivos específicos pesquisar as práticas metodológicas dos professores no período anterior ao PIBID na escola e identificar práticas interdisciplinares no trabalho do professor, bem como propor o desenvolvimento de oficinas pedagógicas, tendo como eixo norteador a horta escolar e assim, analisar a eficácia dessa oficina e a promoção da aprendizagem significativa dos estudantes.

Sabemos que o espaço geográfico é complexo, por isso há necessidade de saber conduzir as aulas no ensino de geografia, por mais complexo que seja. Assim sendo, a horta inserida no ambiente escolar torna-se um meio para o desenvolvimento de várias atividades educacionais com possibilidade de relacionar a teoria com a prática contextualizando e favorecendo a interdisciplinaridade por meio do trabalho coletivo entre diferentes disciplinas e deste modo tornar as aulas mais atrativas para todos no ambiente escolar.

A pesquisa procura oferecer aos alunos possibilidades que estimulem seu cognitivo e práticas ainda não adotadas nos métodos tradicionais onde o ensino era centrado no professor em que o aluno tinha de adquirir conhecimentos impostos mesmo contra a sua vontade o que acontece geralmente em muitas escolas. O método tradicional foi importante para alcançar o ensino que temos hoje, mas precisamos sempre aperfeiçoá-lo, na busca de um aprendizado melhor.

Para desenvolvimento da pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa, por intermédio de uma pesquisa-ação com abordagem dialética. A técnica de coleta de dados obteve-se por meio da realização de questionários aplicados junto aos alunos do 6º ano e entrevistas com os professores das disciplinas de Geografia, Português e Ciências.

Os principais autores que embasaram a pesquisa foram Ausubel (1963), Capra (2006), Cavalcanti (2008), Pontuschka (2009), Vieira (2002), estes contribuíram com o trabalho de forma a dar sentido sobre o tema escolhido, podendo relacionar as oficinas pedagógicas com a prática do PIBID, à valorização da prática docente, tornando possível apreender informações relevantes a respeito da interdisciplinaridade e assim nortear o estudo dessa prática para análises e discussões. O referido trabalho apresenta-se disposto em seis (6) tópicos referentes às metodologias estudadas para ensinar geografia (oficinas pedagógicas, atividades interdisciplinares, e aprendizagem significativa) bem como a horta escolar e a análise dos resultados.

2 A NECESSIDADE DE METODOLOGIAS INOVADORAS PARA ENSINAR GEOGRAFIA

Mediante estudos com pesquisadores da área, constata-se que o ensino de geografia deveria possibilitar ao educando uma apreensão muito mais crítica sobre a realidade vivenciada diante dos problemas enfrentados em seu cotidiano. No entanto, os conteúdos ensinados são marcados, muitas vezes, por fragmentações e distanciamento de sua realidade. “Os conteúdos selecionados devem permitir o pleno desenvolvimento do papel de cada um [...] valorizando os aspectos socioambientais que caracterizam seu patrimônio cultural e ambiental” (PCNs, 2000, p. 123). Há a necessidade de contribuir com o ensino para que se torne inovador, possibilitando ao educando alternativas para ministrar sua aula, visto que o aluno é muito mais ativo quando é estimulado. Para

Kaercher (1998, p. 11) “o ensino de geografia ainda é muito tradicional e fragmentado da realidade” o que se reflete nos dias atuais. Cavalcanti (2008), se expressa da seguinte forma sobre o assunto:

O ensino de Geografia deve possibilitar ao aluno a compreensão da realidade e instrumentalizá-lo para que faça leitura crítica, identifique problemas e estude caminhos para solucioná-los; mas para isso é necessário que os alunos e professor sejam parceiros na busca de conhecimentos e saibam utilizá-los de forma a entender o espaço e analisá-lo geograficamente para estabelecer relações, associações entre o lugar e o mundo. (p. 119).

Para a construção do conhecimento é necessária a interação entre professor e aluno, buscando sempre a melhor forma de comunicação. Como argumenta Callai (2003 p.23), “o ideal é oferecer ao aluno as informações, as bases necessárias para que ele se desenvolva intelectualmente, mas que se utilize também de suas forças afetivas no sentido de mobilizar a sua capacidade criativa”. Dessa forma, são necessários meios para que o aluno possa sentir prazer nas aulas e permaneça em sintonia com o professor.

Inovar é algo ainda muito distante das práticas desenvolvidas dentro da sala de aula pelos professores das diversas áreas do ensino, especialmente em Geografia. Isso é constatado nos dias de hoje, onde ainda é preocupante a forma como são ministradas as aulas na escola. Ao observar o desinteresse dos alunos em relação aos conteúdos, na maioria das vezes o professor não muda sua metodologia e acaba culpando apenas o aluno por isso. É relevante notar a necessidade de uma análise nesse processo de aprendizagem, para dar sentido à educação, visto que as aulas não podem ser mais encaradas apenas como uma transferência de conhecimentos, pois a dificuldade é proveniente dos procedimentos metodológicos utilizadas na Geografia escolar.

Compreende-se que há muitas situações difíceis enfrentadas pelos professores, desde o baixo salário até a ausência da família na vida escolar dos educandos. Mesmo assim, o professor precisa utilizar meios para superar e transformar essa realidade na qual o aluno está inserido. Este, muitas vezes já vem pra sala de aula desanimado, e quando não é surpreendido com algo que lhe chame atenção, essa desmotivação é ainda maior, e será refletida em seu desempenho escolar.

Por isso, existe a necessidade de desenvolver práticas que envolvam ainda mais o aluno em todos os conteúdos, visto que nas aulas de geografia são discutidos diversos assuntos referentes à sua realidade atual, a qual necessita ser explorada pelo professor, pois quando se fala em conteúdos que abordam a relação do urbano com o rural, por

exemplo, existem meios para fazer com que o aluno possa se identificar e relacionar esses diferentes ambientes com a real situação em que vive.

Verifica-se ainda o empenho do docente para realizar dinâmicas em sala de aula, mas se sabe também da necessidade de alguns procedimentos para melhorar o ensino, que de nada vale se não houver dedicação e comprometimento com a escola e principalmente com os alunos. Torna-se necessário, pois, desenvolver ferramentas como as oficinas pedagógicas para a construção do conhecimento dos estudantes.

3 AS OFICINAS PEDAGÓGICAS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Na sala de aula, diferentes situações denotam que a Geografia está longe de ser uma disciplina fascinante, pois ela não é vista como uma Geografia vivida no cotidiano do educando. Nesse sentido, é um desafio proporcionar ao educando uma aprendizagem não arbitrária, levando em consideração o material da disciplina de Geografia como potencialmente significativo para o educando. Sobre esse aspecto, considera-se importante a mediação do professor na realização de atividades práticas como as oficinas pedagógicas para estimular as habilidades cognitivas de seus alunos e desenvolver a interdisciplinaridade entre as demais disciplinas na escola. Para Grandini (2008):

“[...] a não utilização de atividades práticas em sala de aula levará a uma formação simplesmente transmissora de conteúdos. Isso se dá em decorrência da sua própria formação, falha e fragmentada, pois o professor não possui subsídios necessários para o desenvolvimento de atividades específicas, as quais exigiriam muito mais conhecimentos do que adquiriu enquanto aluno. Consequentemente, quando esse aluno se vê a frente de sua prática ao se tornar um profissional reproduz exatamente o que recebeu quando aluno, salvo alguns poucos recém-formados, que assumem seu compromisso e buscam preencher as lacunas não preenchidas enquanto licenciando, através de pesquisas, curso de reciclagem”. (p.3)

Essa utilização de atividades práticas em sala de aula vai ser refletida se houver uma base para seu desenvolvimento e isso só será adquirido quando a formação do professor for bem estruturada e consiga desenvolver métodos capazes de estimular seus alunos. Nessa perspectiva, é possível compreender como é de suma importância às práticas pedagógicas no ensino, uma vez que são necessários para a busca de um ensino de qualidade.

É importante diversificar as aulas e mostrar como o aluno pode aprender fazendo, executando através de oficinas pedagógicas o despertar de seu cognitivo, tendo oportunidade de criar, de revelar algo, muitas vezes bloqueado pelo espaço restrito da sala de aula e ao conteúdo teórico. Por meio das oficinas percebe-se que os alunos são mais participativos, interagindo o tempo todo e se mostrando interessado ao que está sendo ilustrado pelas atividades. Como nos fala Vieira *et al* (2002):

Na oficina surge um novo tipo de comunicação entre professores e alunos. É formada uma equipe de trabalho, onde cada um contribui com sua experiência. O professor é dirigente, mas também aprendiz. Cabe a ele diagnosticar o que cada participante sabe e promover o ir além do imediato. (p.17).

Nesse mesmo sentido, as atividades interdisciplinares podem fazer a integração com outras áreas específicas, visando promover a interação entre professor e aluno, oportunizando o cotidiano, e enriquecendo a relação com o outro e com o mundo, pois somente estreitando as relações pode-se avançar em todos os sentidos e especialmente na educação. Na interdisciplinaridade ocorre uma vinculação entre o conhecimento científico acumulado e a realidade vivida ao qual o alunado, os pais, enfim, o conjunto social está inserido. Pontuschka (2009 p. 145) afirma que “a interdisciplinaridade pode criar novos saberes e favorecer uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras diversificadas do espaço geográfico e de temas de grande interesse e necessidade para o Brasil e para o mundo”.

Não é fácil conduzir a interdisciplinaridade, pois quando se está acostumado com um trabalho individual na execução de uma disciplina escolar, para conseguir algo maior, como uma atividade coletiva, várias diferenças e também contradições surgem em decorrência do espaço social nesse contexto escolar. Compreendendo essa ligação entre diferentes áreas de conhecimento há uma tentativa de superação do saber e um avanço no pensar interdisciplinar.

Entretanto, constatou-se como resultado da pesquisa que os professores não têm o hábito de desenvolver oficinas pedagógicas na escola, porém compreendem a sua importância para os estudos interdisciplinares e para o direcionamento à aprendizagem significativa. Mesmo assim, foram encontradas dificuldades para desenvolver a interdisciplinaridade na escola, pois os professores das demais disciplinas, apesar de aceitarem participar da visita à horta escolar com os alunos, não compareceram ao local, ficando a visita restrita apenas à professora de Geografia.

Percebem-se os inúmeros desafios que dificultam esse trabalho e a incoerência entre a teoria e a prática, pois, em se tratando de interdisciplinaridade, o trabalho individual é muito mais valorizado, prejudicando o ensino dos alunos, o que evidencia a relevância dessa prática pedagógica, como uma complementação no conhecimento escolar e como recurso para a interação entre os professores, rompendo o individualismo e favorecendo o avanço na educação. Como adverte Fazenda (1991), apud Passini (1989, p. 45) em que o primeiro passo para a elaboração de um projeto interdisciplinar é “derrubar” o muro existente na separação das áreas do conhecimento e iniciar um diálogo aberto, sem hierarquia e sem medo de invasão, pois muitas vezes há barreiras impedindo o alcance outros olhares para o ensino.

Na própria universidade verifica-se falta de comunicação entre os cursos, o que pode ser considerado preocupante e um entrave para a eficiência da educação, pois se almejamos trabalhar com o coletivo, mas na prática não acompanhamos esse pensamento, torna-se muito mais difícil realizar algo nesse sentido nas escolas. A indagação é: como conduzir uma educação de qualidade para as crianças diante dessa situação?

Quanto a isso, Morin (2003) aponta a necessidade própria do pensamento de avaliar, de analisar, e destaca também o importante processo de síntese, de conectar e remontar igualmente as partes em um todo coerente e explicativo, ou seja, contextualizado. Dessa forma, a interdisciplinaridade se mostra como uma ferramenta necessária para a compreensão e transformação da realidade, visto que o mundo possui uma complexidade, a qual exige alternativas de cunho interdisciplinar.

Nessa ótica, a interdisciplinaridade serve como um complemento na construção do conhecimento escolar que se manifesta quando há práticas pedagógicas que despertem no aluno a vontade de aprender. Mas para isso, o professor precisa gostar do que faz, pois assim ele vai desejar ensinar e fará com empenho suas atividades para uma aprendizagem significativa.

4 A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – NECESSIDADE DE DEFINIR UM TEMA NORTEADOR DE CONHECIMENTO DO ESTUDANTE

A aprendizagem significativa advém de uma organização no processo de aprendizagem, com o aluno disposto a aprender de tal modo que ele torna a aula mais participativa juntamente com o professor. Por esse motivo, esse fator importante precisa

ser levado em consideração, de maneira a relacionar os conteúdos com a realidade do educando, ou seja, com conteúdos que têm significado ou deveriam ter em seu cotidiano. Essa compreensão entende-se no texto dos PCNs de Geografia (1998), o qual afirma:

Abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam colocar aos alunos as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade/natureza. Essas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação. Nessa perspectiva procura-se sempre a valorização da experiência do aluno (PCNs, 1998: 28-29).

É relevante afirmar que o ensino de geografia busca ilustrar para o educando diferentes situações nas quais está inserido e, para alcançar a aprendizagem significativa, é necessário estar introduzido no contexto com suas experiências. Para Ausubel (1963), a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento, ou seja, essa aprendizagem é tão importante que não poderia estar separada do conhecimento. Passini (2007) argumenta sobre a aprendizagem significativa:

O conhecimento não está no sujeito, não está no objeto, ele é construído na coordenação entre eles. A vivência de uma metodologia de pesquisa é uma circunstância favorável para essa coordenação, pois estimula no sujeito a utilização de suas ferramentas de inteligência e desenvolve habilidades como observação, identificação de problemas, levantamento e organização de dados, análise e representação dos resultados, comunicação de resultados e a percepção da necessidade de novas pesquisas. (p.39)

Para ocorrer essa aprendizagem há a necessidade de escolher um tema norteador de conhecimento do estudante, pois com esse conhecimento prévio, do qual Ausubel fala, o estímulo vai ser ainda maior frente às atividades desenvolvidas e o aluno vai ser valorizado na construção de estruturas que permitem desvendar outros conhecimentos. Segundo Callai (2003, p. 103), “o processo de construção do conhecimento é, pois uma tarefa que o estudante deve realizar, e o nosso grande desafio como professores é oportunizar-lhe as condições para tanto”. Assim, verifica-se o

quanto é importante desenvolver no aluno habilidades para a construção do conhecimento.

Existem inúmeras formas de conduzir o ensino para atingir seu pleno desenvolvimento. Dentre essas formas podemos citar Passini (2007, p. 97) que afirma ser “preciso que o professor crie circunstâncias desafiadoras para que o aluno seja estimulado a buscar e a investigar as soluções aos problemas identificados pelo grupo”. Como nos fala a autora, podemos perceber que o professor é o incentivador do aluno, mas para esse estímulo ser ainda maior é necessária uma análise prévia do conteúdo a ser ensinado, com possíveis adaptações nos materiais educativos, pois nem tudo o que está no livro didático se faz necessário e deve-se pensar primeiramente no aprendizado do aluno e não em seguir religiosamente propostas curriculares.

A inserção de atividades que estimulem diálogos e interação entre as disciplinas é primordial, por isso a horta torna-se um excelente recurso didático no ambiente escolar, um laboratório vivo para possibilitar o desenvolvimento de atividades pedagógicas, conduzindo à contextualização com conteúdos trabalhados em sala de aula, os quais podem ser analisados na prática; logo, essa interação torna-se imprescindível para a já mencionada aprendizagem significativa.

4.1 A horta escolar

A maioria das escolas tem um espaço ocioso e muitas vezes a comunidade escolar não consegue conduzir um ensino de qualidade que atinja o objetivo de proporcionar a aprendizagem aos seus alunos. É imprescindível valorizar o espaço o qual o estudante está inserido, procurando situações desafiadoras para despertar neles a busca da consciência crítica das diversas situações vivenciadas no dia-a-dia.

A horta da escola “Geny Bentes de Jesus” surgiu da necessidade de oportunizar aos alunos a participação ativa como prática de pesquisa científica, motivando a investigação de como fazer uma horta e sobre a importância das hortaliças usadas normalmente na alimentação. A finalidade da escola em manter a horta em seu espaço escolar também é de ajudar na preparação da merenda escolar e como um meio de adquirir recursos com a venda dos produtos, para a compra de materiais de limpeza e condimentos junto a APMC (Associação de Pais, Mestres e Comunidade).

Além da função alimentar dos produtos cultivados na horta, ela tem a função econômica de comercializar o excedente dos produtos cultivados como: o pepino

(*Cucumis sativus*), o pimentão (*Capsicum annuum*), o tomate (*Solanum Lycopersicum*), a pimenta cheirosa (*Capsicum chinense*) entre outros. Nesse contexto, a horta escolar é vista não só como um espaço de produção capaz de suprir as necessidades da merenda escolar com algumas hortaliças, mas também como uma possibilidade de comercializar o excedente da produção de alimentos à comunidade moradora do entorno da escola. Essa prática se assemelha a pequenos cultivos como da agricultura familiar, entendida como aquela produção especialmente voltada para o autoconsumo, em que visa mais funções de caráter sociais do que econômicas, com menor produtividade e tecnologia. Sobre a agricultura familiar, Noda (2007, p. 64) argumenta que “os atores sociais formadores da Agricultura Familiar ao atuarem produtivamente dão formação às paisagens e processos específicos de conservação ambiental [...]”. Esse pensamento aplica-se também ao contexto da horta escolar, visto que ela expressa a vontade e a necessidade de atores sociais aqui denominados de comunidade escolar.

Sobre a horta escolar, Capra (2006, p. 54) argumenta que “[...] um dos motivos de entusiasmo pela horta escolar deve-se à oportunidade que ela oferece até mesmo a crianças bem pequenas de perceber os ciclos da natureza”. Capra (2006) afirma também que estudar na horta é aprender no mundo real em sua plenitude, sobre os benefícios para cada aluno e é também uma das melhores formas de tornar as crianças ecologicamente alfabetizadas, promovendo a educação ambiental para contribuir na construção de um futuro sustentável.

Apesar de Capra (2006) fazer essa análise levando em conta a questão ambiental, também de grande relevância e que podem ser abordados nas aulas de geografia, o foco aqui discutido e que é o tema norteador dessa pesquisa está direcionado a identificar possíveis assuntos trabalhados no ensino de geografia, referentes à agricultura identificando-a como uma atividade econômica do setor primário de economia. E para tanto se buscou estabelecer uma relação dos estudantes com o lugar onde vivem e com sua comunidade escolar, reconhecendo na horta da escola os tipos de produtos agrícolas que podem ser cultivados para complementar a alimentação escolar.

Nesse âmbito de discussões sobre construção do conhecimento, tomando como eixo norteador assuntos que sejam do domínio cognitivo dos estudantes, Perez (2001) relata que:

Alfabetizar no conteúdo do mundo é, do ponto de vista da Geografia, identificar na natureza tecnicamente produzida as contradições, em que

estamos inseridos, procurando desvendar as ações necessárias a construção de um novo mundo, de uma nova natureza, na qual o ato humano tenha identidade de sua humanidade. (p.107)

O conhecimento adquirido na prática com as hortaliças desenvolve nos alunos mudanças no seu comportamento alimentar, refletido na mudança para o consumo de produtos mais naturais e saudáveis, visto que os produtos mais consumidos atualmente são os industrializados. Por isso é importante esse contato dos estudantes com os alimentos naturais ao seu redor, uma vez que costumam ser rejeitados; e a utilização da horta escolar torna-se uma estratégia para o estímulo do consumo de hortaliças como o feijão, a beterraba, a cenoura etc.

Assim como o cultivo das hortaliças, seu valor nutricional também é importante para o entendimento dos estudantes, porque há o outro lado a ser explicado: a grande quantidade de agrotóxicos encontrados nos alimentos produzidos em escala maior nas plantações, podem influenciar na qualidade de vida dos alunos. O importante é deixar clara a assertiva de que quanto mais saudável for o alimento a ser ingerido, melhor será essa qualidade vital.

5 A HORTA ESCOLAR: TEMA COMO POTENCIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO

A pesquisa intitulada “Interface entre aprendizagem significativa e oficinas pedagógicas: Análise de uma experiência de cunho interdisciplinar, realizada junto aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Geny Bentes de Jesus”, buscou definir o seguinte problema: “De que maneira as oficinas pedagógicas desenvolvidas pelos acadêmicos de Geografia do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas, por meio do Programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), podem contribuir com a aprendizagem significativa dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Geny Bentes de Jesus?”. Assim, objetivou estudar a eficácia das oficinas pedagógicas como metodologia capaz de promover a aprendizagem significativa no ensino de Geografia junto aos alunos estudados.

Para que essa pesquisa fosse realizada, utilizou-se a abordagem qualitativa, por permitir a compreensão e interpretação daquilo que se pesquisa, ou uma “perspectiva dos sujeitos”, como nos fala Ludke (1986, p. 26): “Na medida em que o observador

acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações”.

A referida pesquisa foi realizada por intermédio de uma pesquisa-ação que segundo Severino (2007, p. 120), “[...] ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas”, ou seja, ao mesmo tempo que faz uma análise, a pesquisa também contribui para uma melhor prática da atividade. O método utilizado foi a abordagem dialética, por se basear em assuntos pertinentes à condição humana do qual Severino (2007, p. 116) enfatiza essa reciprocidade sujeito/objeto e a intencionalidade com a finalidade de transformação da sociedade humana.

Para atender aos objetivos deste trabalho, foram feitos levantamentos por meio de questionários com os alunos, e entrevistas com os professores de diferentes disciplinas. Os questionários foram aplicados aos alunos do 6º ano, a fim de analisar a eficácia da oficina e a promoção da aprendizagem significativa. Para preservação da identidade dos alunos nas respostas do questionário não serão divulgados seus nomes, apenas poderão ser identificados com as letras **A, B, C, D e E**.

Foram aplicados vinte e oito (28) questionários aos estudantes do 6º ano em que foram selecionados apenas cinco (5) para análise, porém o resultado foi avaliado em coerência com os demais. Sendo assim, os questionários se dividiram em oito (8) perguntas, sendo quatro (4) objetivas e quatro (4) subjetivas sobre a oficina pedagógica desenvolvida. Para análise da pesquisa foram escolhidas cinco (5) questões pertinentes ao desenvolvimento das atividades.

Também foram feitas entrevistas com três (3) professores das disciplinas de Geografia, Ciências e Português para saber de suas práticas metodológicas antecedentes ao PIBID e identificar nos seus trabalhos práticas interdisciplinares. Os professores foram escolhidos pelo de fato de que o professor de Ciências poderia falar na visita à horta escolar sobre o valor nutricional dos alimentos e a professora de Português abordar temas para descrição de textos com os alunos.

Assim como os alunos, os professores serão preservados quanto a sua identidade, sendo possível identificar por suas disciplinas. Posteriormente foram feitas análises para resultados da pesquisa.

5.1 As práticas pedagógicas dos professores no período que antecede a existência do PIBID de Geografia na Escola Estadual Geny Bentes de Jesus

Apesar dos professores dessas disciplinas serem convidados a participar da visita à horta escolar com os alunos, apenas a professora de Geografia esteve presente a essa atividade. O professor de Ciências não compareceu na escola naquele dia programado e a professora de Português apenas iria passar para os alunos um texto sobre essa atividade na horta escolar, mas não esteve presente nesse momento da realização da visita.

Conforme evidenciado na entrevista com os professores, constatou-se que o desenvolvimento de oficinas pedagógicas não era frequente na escola antes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à pesquisa), como nos relata o professor de Português afirmando que somente *“as oficinas ocorriam com disciplinas específicas devido o projeto rede de leitura ou de matemática com atividades geométricas”*. Verifica-se que na escola são desenvolvidas atividades específicas a cada disciplina dando ênfase aos projetos que o Governo Federal promove as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Neste sentido, é relevante notar como o conhecimento precisa ser estimulado de forma contextualizada como nos argumenta Morin (2011):

Existe uma profunda cegueira na própria natureza do que deve ser um conhecimento pertinente. Segundo o dogma reinante, a pertinência cresce com a especialização e com a abstração. Um mínimo de conhecimento do que é conhecimento nos ensina agora que o mais importante é a contextualização. (p. 47)

Os professores da referida escola trabalham em parceria, mas apenas trocam informações acerca das disciplinas e buscam procedimentos metodológicos para trabalhar com seus alunos tentando solucionar as dificuldades na aprendizagem dos mesmos. Assim sendo, essa temática sobre as práticas pedagógicas torna-se fundamental para procurar meios que conduzam a interatividade entre professores e alunos.

5.2 Práticas interdisciplinares no trabalho do professor

Os professores entrevistados entendem que o desenvolvimento de oficinas pedagógicas favorece a interdisciplinaridade, porém, como foram constatadas no item **5.1**, essas práticas são desenvolvidas paralelamente ao conteúdo e a disciplina. Como nos relata o professor de Ciências: *“Eu acredito que favoreceria essas parcerias se as oficinas fossem interdisciplinar, mas isso não acontece, por isso deveria ter trocas de conhecimento entre professores”*. Fazenda (1995) adverte sobre a interdisciplinaridade:

A metodologia interdisciplinar em seu exercício requer como pressuposto uma atitude especial ante o conhecimento, que se evidencia no reconhecimento das competências, incompetências, possibilidades e limites da própria disciplina e de seus agentes, no conhecimento e na valorização suficientes das demais disciplinas e dos que a sustentam. (p. 69).

A prática interdisciplinar que o autor fala não é aquela que vê o conhecimento como totalidade e sim a partir da colaboração visando objetivos em comum para o desenvolvimento significativo da aprendizagem. A dificuldade de se desenvolver essa prática muitas vezes parte do professor não saber como realizar, evidenciando carências teóricas para conduzir essa nova prática.

O professor de Geografia fala que o desenvolvimento de oficinas pedagógicas favorecem estudos interdisciplinares, *“pois permite aprofundar o assunto estudado por meio da prática e buscar informações em outras áreas do conhecimento que estimule a aprendizagem”*. Conforme esse relato, sabe-se dessa necessidade de práticas interdisciplinares, que não são comuns na escola. Para Thiesen, (2008):

“Só haverá interdisciplinaridade no trabalho e na postura do educador se ele for capaz de partilhar o domínio do saber, se tiver a coragem necessária para abandonar o conforto da linguagem estritamente técnica e aventurar-se num domínio que é de todos e de que, portanto, ninguém é proprietário exclusivo [...]”. (p. 552)

Como o autor descreve, a interdisciplinaridade decai na postura do professor, o qual determina se quer partilhar o saber com habilidades para conquista de um ensino mais eficaz, ou continua apenas a repassar seu conteúdo como uma maneira mais prática e técnica. Assim, comprovou-se na pesquisa como é intrincada a realização da interdisciplinaridade na escola, pois os docentes não demonstraram interesse na oficina pedagógica desenvolvida, visto que se prendem a sala de aula mesmo com possibilidades de participarem de atividades como o qual foi desenvolvida e apresentam uma incompreensão dessa prática por não a desenvolverem.

5.3 Oficina pedagógica: A horta de minha escola

A oficina pedagógica denominada “A horta de minha escola” teve como objetivo geral oportunizar aos estudantes a compreensão de assuntos referentes ao setor primário da economia (agricultura), tendo como eixo norteador a horta escolar. Para seu desenvolvimento, apresentou-se como objetivos específicos estabelecer uma ligação dos estudantes com o lugar onde vivem e com sua comunidade escolar, assim como identificar a agricultura como uma atividade econômica do setor primário de economia reconhecendo na horta da escola os tipos de produtos agrícolas que podem ser cultivados para complementar a alimentação escolar.

Para melhor compreensão de assuntos referentes à agricultura, a oficina pedagógica “A horta de minha escola” foi escolhida, pois essa ação promove a aprendizagem significativa com o estímulo de habilidades cognitivas dos estudantes e da interdisciplinaridade na escola. É de suma importância estudar essa temática, visto que a horta escolar possui potencial didático-pedagógico para estudar esse tema, porém não é muito explorada pelos alunos e demais membros da comunidade escolar. Nesse intuito, nota-se a importância de diversificar as aulas e mostrar como o aluno pode aprender com as oficinas pedagógicas e assim, ser mais participativo e interagir com as atividades.



Figura 1: Visita à horta escolar
Foto: Soares, 16/10/2015



Figura 2: Teatro das hortaliças
Foto: Gonçalves, 20/10/2015

Foram desenvolvidas as seguintes ações: aula expositiva dialogada sobre a agricultura; realização com os alunos de um levantamento sobre os tipos de produtos agrícolas utilizados por sua família; visita à horta escolar (**Figura 1**) o qual chama a

atenção para o desenvolvimento da interdisciplinaridade uma vez que se contava com a presença dos professores convidados e para finalizar a oficina pedagógica, um teatro sobre as hortaliças (**Figura 2**).

6 ANÁLISE DA EFICÁCIA DA OFICINA PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS ESTUDANTES.

Nas análises dos dados verificou-se a necessidade do desenvolvimento de oficinas pedagógicas para a condução da aprendizagem significativa, pois constatou-se que os estudantes são mais ativos e participantes nas atividades desenvolvidas por meio dessa prática. Isso se deve pelo fato de todos terem gostado e demonstrado interesse em todas as ações desenvolvidas, comprovadas nos questionários aplicados.

Os questionários aplicados na pesquisa apontam que 100% dos estudantes gostaram das atividades desenvolvidas na oficina pedagógica para estudar sobre agricultura, conforme se observa por meio da resposta de um aluno na primeira questão: Aluno “**A**”: *“Porque na agricultura nós aprendemos que ela é uma atividade do setor primário e que é muito importante para o cultivo da agricultura”*. Percebe-se que a resposta apresentada ressalta a importância do desenvolvimento dessas atividades, visto que os demais também direcionaram suas respostas nesse sentido e todos se mostraram satisfeitos podendo entender melhor do conteúdo sobre agricultura, como nos ressalta o aluno “**C**”: *“Porque com esse tipo de atividade, aprendemos muito melhor sobre este assunto”*.

Segundo Ferreira (1978), é fundamental para o aluno e o futuro professor, a prática das oficinas pedagógicas, uma vez que quando se engaja em atividades dessa natureza ele observa, manuseia e vê com seus próprios olhos a ocorrência de determinado fenômeno. E a partir desse contato o estudante poderá construir seu próprio conceito acerca da realidade vivenciada.

A segunda questão abordada no questionário foi a seguinte: Qual a importância dessa atividade para a vida das pessoas? Conforme as respostas, percebe-se a concisão dos estudantes em afirmar que essa atividade tem importância no cultivo de alimentos e favorecem a saúde. Sob a visão do aluno “**B**”: *“Para o agricultor é importante porque de lá ele tira seu sustento e para as pessoas é importante porque é o nosso alimento”*. Percebe-se que com a fala do aluno “**B**”, ficou entendido que a agricultura é

fundamental não apenas para quem trabalha nela, mas também para as pessoas que consomem seus produtos. Segundo o aluno “D”: *“A importância dessa atividade e que as pessoas tem que cuidar da natureza”* (sic). Nota-se que o aluno em questão entende a importância da atividade como apreensão à natureza.

Na terceira questão os alunos foram 100% afirmativos sobre a pergunta: Você considera que aulas assim facilitam sua aprendizagem? E indagado sobre o “porquê”, as respostas são diferenciadas, mas comprovam que os estudantes aprendem muito mais com atividades como as oficinas pedagógicas. Segundo o aluno “A”: *“Porque nela eu irei aprender muito sobre agricultura e etc”*. O aluno “B”: *“Porque fica na memória e são aulas divertidas”*. Nota-se que o aluno “B”, além de ter compreendido o assunto achou as aulas divertidas. Nesse sentido, a resposta foi a seguinte do aluno “C”: *“Porque quando tivermos nosso próprio plantio”*. Assim verifica-se que o aluno em questão sabe que é necessário esse conhecimento para sua vida futura, como o aluno “D” que se expressa da seguinte forma: *“É um jeito bem legal de aprender sobre as frutas e orlaticas”* (sic). Já para o aluno “E”: *“Por quê é a primeira vez que os professores levam os alunos pra ver como é a horta da escola”*. É interessante notar que os estudantes são concisos em suas respostas, mas expressa certa inquietude a respeito de suas aulas que são muitas vezes restritas a sala de aula e repasse de conteúdo.

A oficina pedagógica foi a primeira atividade realizada na horta da escola, o que ressalta sua importância e reflete nas respostas dos estudantes que mostraram-se satisfeitos, pois apesar da maioria já ter observado a horta escolar, ainda não tinham analisado profundamente esse ambiente.

Portanto na questão seguinte ressalta que 80% dos alunos já tinham parado para observar a horta de sua escola e indagado “por que” temos a seguinte resposta como do aluno “A”: *“Sim porque nessa horta está os cultivos que são usados na merenda escolar. Como o cheiro verde e couve”*. Conforme resposta sabe-se da utilização da horta escolar, porém esse conhecimento somente se confirmou com a visita na horta. O aluno “D” expressa da seguinte forma sobre a horta escolar: *“Ela chama muita atenção”*, assim conforme as respostas verificam-se que a maioria dos estudantes já havia observado a horta da escola e sabem de sua utilização e importância para a sua escola, porém somente com essa prática puderam aprofundar seu conhecimento.

Segundo Kramer (1997) “uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar, sendo construída no caminho, no caminhar”, sendo assim, essas atividades desenvolvidas na escola foram direcionadas nesse sentido de construção do ensino-aprendizagem o qual se torna um fato relevante para o prosseguimento dessa prática.

Na seguinte questão: Você gostaria que outras disciplinas fossem trabalhadas assim e por quê? Os alunos foram unânimes em responder que sim e expressaram da seguinte forma como o aluno “**B**”: *“Sim por quê todos nós devemos também aprender de perto das coisas que estudamos e participar mais das aulas”*. Verifica-se que o estudante entende que para compreensão do assunto são necessárias atividades como a qual foi desenvolvida com proximidade de sua realidade para uma participação mais ativa. Além de terem gostado da oficina pedagógica, os alunos gostariam que outras disciplinas adotassem essa metodologia, pois como nos fala o aluno “**E**”: *“Porque seria um jeito mais divertido de aprender”*.

Os resultados apontam para a necessidade das oficinas pedagógicas, a fim de conduzir a aprendizagem significativa dos estudantes, uma vez que são muito mais ativos e participativos com a execução dessa prática metodológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa “Interface entre aprendizagem significativa e oficinas pedagógicas: Análise de uma experiência de cunho interdisciplinar realizada junto aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Geny Bentes de Jesus”, permitiu entender de que maneira as oficinas pedagógicas desenvolvidas pelos acadêmicos de Geografia, por meio do Programa PIBID, podem contribuir com a aprendizagem significativa dos estudantes. As implicações demonstram que essas atividades não eram frequentes na escola antes do PIBID e apontam para a necessidade do desenvolvimento de oficinas pedagógicas, visto que esse tipo de metodologia facilita a aprendizagem dos alunos.

As oficinas pedagógicas despertam a curiosidade dos estudantes e contribuem para sua aprendizagem. Da mesma forma, a interdisciplinaridade ajuda a tecer conjuntamente uma reaproximação dos professores para tentar “derrubar o muro” da vaidade, do egoísmo e os demais preconceitos que existem e imperam no âmbito escolar.

Buscar diferentes propostas pedagógicas é necessário, pois o conhecimento se torna significativo unindo a teoria e a prática de forma contextualizada, possibilitando ao educando uma apreensão de sua realidade. Essas atividades desenvolvidas, além de estreitar as relações entre professor e aluno, incentivaram os docentes a pensar sobre a interdisciplinaridade como recurso pedagógico, demonstrando que não ter receio do desafio, aperfeiçoando suas metodologias e contextualizando a disciplina é ser um verdadeiro professor-educador.

Além disso, a horta escolar como eixo norteador, foi um importante fator de interatividade, pois não era muito apreciada pelos professores, os quais ainda não a haviam utilizado como recurso em suas aulas. No entanto, os estudantes já se mostravam mais familiarizados com a mesma e sabiam de sua utilidade como fonte de alimentação. Assim, a pesquisa foi fundamental para demonstrar que a utilização de oficinas pedagógicas é uma possibilidade real de melhorar as relações do processo ensino-aprendizagem.

Percebe-se, portanto, a necessidade de implementar essas práticas na busca de uma melhor qualidade no ensino de Geografia. Pois observou-se que a horta contribuiu muito para a aprendizagem significativa dos estudantes, favorecendo seu entendimento sobre a agricultura e incentivando o consumo das hortaliças em sua alimentação. Do mesmo modo, precisamos trabalhar mais com a consciência dos nossos alunos para que se permitam aprender e repassar esse conhecimento para sua família.

Desenvolver a oficina pedagógica foi muito importante, visto que é notório o fato de que novas estratégias na construção do conhecimento devem fazer parte das práticas do educador, principalmente por ser bolsista do PIBID, o qual dá esse suporte para o futuro professor interagir, discutir e aprender junto com o educando, para o andamento de novas atividades.

Nesse intuito, é preciso construir uma sociedade mais consciente e atuante, e a pesquisa surge dessa necessidade: promover uma educação mais eficaz com meios para aguçar a criatividade do aluno, por intermédio de ferramentas pedagógicas que irão nortear seu caminho para a transformação de uma sociedade melhor.

REFERÊNCIA:

Agricultura Familiar na Amazônia das Águas/ Sandra do Nascimento Noda, organizadora- Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

AUSUBEL, D.P. (1963). **A psicologia da aprendizagem verbal significativa.** New York, Grune and Stratton.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para Geografia 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª séries).** Brasília: MEC, 1998.156p.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia/** Helena Copetti Callai. 2. ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. – 80 p.

CAPRA, F. **Alfabetização Ecológica:** a educação das crianças para o mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade:** Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana/Lana de Souza Cavalcanti. - Campinas, SP: Papyrus, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história teoria e pesquisa.** 2. Ed. Campinas: Papyrus, 1995.

FERREIRA, N. C. **Proposta de Laboratório para a Escola Brasileira:** um ensaio sobre a instrumentalização no ensino médio de Física. São Paulo, 1978, p. 138 Dissertação (Mestrado) – Instituto de Física – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo – USP.

GRANDINI, N. A.; GRANDINI, C. R. A Importância e Utilização do Laboratório Didático na Visão de Alunos Recém Saídos do Ensino Médio. In: **XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física**, 2007, São Luís (MA). CDROM do XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física. São Paulo – (SP): Sociedade Brasileira de Física, 2008.

KEARCHER, Nestor Andre. **Desafios e utopias no ensino de Geografia.** Geografia em sala de aula pratica e reflexões. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 1998.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. **Educação & Sociedade**, v.18, n.60, p.15-37,dez. 1997

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/** Menga Ludke, Marli E.D.A. André. – São Paulo: EPU, 1986.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Rumo ao Abismo?** Ensaio sobre o destino da humanidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia/Secretaria de Educação Fundamental. - 2. ed.- Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PASSINI, Elza Y. e ALMEIDA, R. D. de et al. **Espaço geográfico:** ensino e representações. São Paulo: Contexto, 1989.

PEREZ. C. I. V. **Leituras do Mundo/Leituras do Espaço:** Um diálogo entre Paulo Freire e Milton Santos. In: GARCIA, R. L. Novos Olhares sobre a alfabetização. São Paulo. Cortez, 2001.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender Geografia**/Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete- 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

Prática de Ensino de geografia e estágio supervisionado/ Elza Yasuko Passini, Romão Passini, Sandra T. Malysz, (organizadores). – São Paulo: Contexto, 2007.

SEVERINO. A.J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade: como movimento articulador no processo ensino e aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 p. 545-598. 2008.

VIEIRA, Elaine, VALQUIND, Lea. **“Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?”.** 4º ed. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002.